

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 19/11/19

Boa noite, amigos. Oremos uns pelos outros. Jesus nos deu um exemplo de como orar. Ele orou por Seus discípulos e por todas as gerações que iriam segui-Lo. Sua oração era para que Deus os protegesse e fortalecesse, enquanto estivessem neste mundo. Jesus também orou por aqueles que viriam a crer nEle através da mensagem do Evangelho (João 17). Extraído de <https://www.allaboutprayer.org/portuguese/o-que-e-oracao.htm>

Assim, o exemplo de Jesus é para que oremos uns pelos outros e neste momento que a Terra atravessa, precisamos, mais do que nunca, orar uns pelos outros.

...

Em nossa campanha permanente de doações, estamos necessitando de arroz e café no quesito alimentos; e quem tiver monitor de computador, mouse e teclado, ainda usáveis, e puderem doar para a campanha de digitação de cupons, saibam que **estamos precisando com urgência!** Ao trazer, informem que é para entregar para a Daniela. A Casa agradece toda ajuda que recebe.

...

Para nossa reflexão da noite, encontramos um belo texto, de nosso irmão espírita Francisco Ortolan, retirado do site da Agenda Espírita Brasil, intitulado:

O perdão liberta

“... O mundo está cheio dessas pessoas que têm o sorriso nos lábios e o veneno no coração; que são brandas, contanto, que nada as machuque, mas que mordem à menor contrariedade; cuja língua se transmuda em dardo envenenado, quando estão por detrás.” (E.S.E. Capítulo IX).

“É próprio do ser humano agir dessa forma, principalmente, no estágio em que os habitantes do planeta Terra se encontram. Vivemos um momento em que primitivismo, provas e expiações e regeneração se interagem no propósito de encontrar seu espaço, cada qual estagiando nas próprias dores e dificuldades.

“Como abandonar milênios de ‘certezas’ para aceitar milhares de ‘dúvidas’? Como despojar o homem velho que nos dá uma aparente segurança, para incorporar o homem novo que precisamos ser? Essa inconstância nos causa insegurança e medo.

“Medo do novo, medo de desconstruir ideias, medo de errar, medo de olhar para dentro e ter que sofrer com coisas que julgávamos mortas, como diz o cantor Raimundo Fagner em sua música ‘Revelação’: ‘Sentimento ilhado, morto, amordaçado, volta a incomodar’.

“Nada morre, tudo se transforma. Mas para que haja transformação, será necessário fazer essa viagem interior, olhar com carinho nossas mazelas, aceitarmo-nos como realmente somos, para então fazer a transição tão necessária. Aprender a desconstruir, para reconstruir, com bases mais sólidas, nossas ideias e ações.

“Enquanto estivermos nessa ‘guerra interior’, nossas ações serão baseadas naquilo que sentimos, enxergamos e damos conta de fazer. Perdoar a si mesmo é uma meta dolorosa de atingir, mas, extremamente, necessária, porque quando isso acontecer, não existirão mais culpados em nossa vida, e nosso relacionamento íntimo ou com os demais será gratificante e não doloroso.

“Ai daquele que diz, ‘nunca perdoarei’, pois pronuncia sua própria condenação (Paulo Apóstolo E.S.E. Cap. X, Item 15)”.

“A afirmação do apóstolo Paulo tem que ser analisada com carinho. A partir do momento em que se diz ‘nunca perdoarei’, realmente estaremos nos condenando a sofrer todas as vezes em que nos depararmos com aquela pessoa que nos feriu; sofrer quando alguém nos falar dela; sofrer quando ouvir o nome dela; enfim, nos condenaremos a nos tornar escravos daquilo que nos disseram, mesmo sabendo que nem tudo que foi dito pode ser verdade.

“Essa preocupação com o que o outro pode pensar, nos faz sofrer e por medo de sofrer nos afastamos cada vez mais das pessoas, buscando a solidão que consideramos uma proteção para nosso íntimo incompreendido.

“Lembrando de que dor e sofrimento não são castigos, nem evolução. São sinalizadores de que alguma coisa tem que mudar; significa que você está contra você. A ‘compreensão’ da dor, isto sim, é evolução. Não basta identificarmos ‘o que’ sentimos, mas ‘porque’ sentimos. Todo crescimento causa dor, mas quando conseguimos superar essa dor, a recompensa é gratificante.

“Mágoa, rancor, insegurança, tristeza, doença são ‘produtos’ semelhantes, derivados da falta de perdão. Analisemos algumas **perguntas** que podemos nos fazer, para sair desse círculo:

- Seria mais interessante, embora penoso, discutir o que fazer para perdoar um inimigo?
- Como vencer um hábito sexual?
- Como vencer impulsos menos dignos para com alguém?
- Como ser uma criatura agradável, onde vivemos?
- Por que nos ofendemos com uma determinada forma de agir?
- Qual a razão de nos irritarmos perante um fato específico?
- Qual a origem de certas fantasias, que nos acompanham compulsivamente?
- Por que determinada tarefa é trabalhosa para nós?
- De onde vêm as causas da preguiça para estudar?
- Como se sentir motivado para a leitura edificante?
- O que podemos fazer para ajudar alguém que todos querem excluir?
- Qual a causa dos pensamentos de vingança, que costumam surgir em nossa tela mental?
- Quais os traumas da infância, que ainda nos influenciam na adulta idade?
- Qual o motivo da atração ou rejeição por certa pessoa em particular?...

“São muitas as perguntas das quais fugimos por serem dolorosas, mas quando obtivermos essas respostas, encontraremos o caminho da felicidade, porque teremos a certeza de que o perdão liberta.”

Pensem nisso e procuremos nossas respostas... O **autoconhecimento** continua sendo a chave para a reforma íntima. Como mudarmos algo em nós, que não enxergamos, nem sabemos que temos ou que está em nós? Para essa descoberta, façamos perguntas: por que reajo assim, por que sou assim etc.

Francisco Ortolan é representante comercial, espírita há 28 anos, orador espírita há 15 anos e um dos fundadores da Comunidade Espírita Cristã Esperança em Fernandópolis/SP.

...

Na sequência, assistiremos a uma **palestra em vídeo** com nosso irmão Haroldo Dutra Dias, intitulada **Como Deus habita em nós** (40 min.).

Muito obrigada, fiquemos com Jesus!